

ACÇÕES DOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Barbosa Ferraz

Enfermeira graduada pela FUNESO (Fundação de Ensino Superior de Olinda), pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Guarulhos e Enfermagem do Trabalho pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa.

<http://lattes.cnpq.br/0738227893030600>

<https://orcid.org/0009-0000-5947-265X>

E-mail: jubferraz@hotmail.com

Danielle Marie Soares Nunes

Enfermeira graduada pela FUNESO (Fundação de Ensino Superior de Olinda), pós-graduada em Oncologia e Cuidados Paliativos pelo Instituto de Desenvolvimento Ocupacional (IDE).

<http://lattes.cnpq.br/0774686568548376>

<https://orcid.org/0009-0009-8973-613X>

E-mail: danimarie100@gmail.com

Josiany dos Santos Silva

Enfermeira graduada pela Faculdade Maurício de Nassau, pós-graduada em UTI e Emergência pela Fundação de Ensino Superior de Olinda- FUNESO

<http://lattes.cnpq.br/9643757074394482>

<https://orcid.org/0009-0004-3185-3185>

E-mail: josiany_silva_enf@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-41>

RESUMO: Introdução: O pé diabético é umas das complicações do diabetes mellitus e tal complicação causa prejuízos na qualidade de vida do paciente com alto poder incapacitante, podendo levar a amputações de membros inferiores e danos psicológicos e sociais, sendo importante a prevenção. Objetivo: descrever quais as intervenções realizadas pelos enfermeiros na prevenção do pé diabético na população de risco. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados: Scielo, Lilacs, BDENF e Google Acadêmico, através dos descritores “Pé diabético”, “Prevenção primária” e “Cuidados de enfermagem”, vinculados pelo operador booleano AND. Resultados: na pesquisa foram utilizados 15 artigos como amostra que evidenciaram a prevenção do pé diabético na população de risco pelos enfermeiros através da educação em saúde e do autocuidado. Conclusão: o enfermeiro realiza a prevenção do pé diabético nos pacientes de risco através dos cuidados nas consultas de enfermagem como: calçados adequados, uso de meias, observar calosidades, deformidades, verificar a glicemia, neuropatias, entre outros e orientam o autocuidado, evitando as complicações do pé diabético, como as úlceras e amputações de membros inferiores.

DESCRITORES: Pé diabético. Prevenção primária. Cuidados de enfermagem.

NURSES' ACTIONS TO PREVENT DIABETIC FOOT IN PEOPLE WITH DIABETES MELLITUS: INTEGRATIVE REVIEW.

ABSTRACT: Introduction: Diabetic foot is one of the complications of diabetes mellitus and this complication causes harm to the patient's quality of life with high disabling power, which can lead to lower limb amputations and psychological and social damage, making prevention important. Objective: to describe the interventions carried out by nurses to prevent diabetic foot in the at-risk population. Method: this is an integrative review carried out in the database: Scielo, Lilacs, BDENF and Google Scholar, using the descriptors “Diabetic foot”, “Primary prevention” and “Nursing care”, linked by the Boolean operator AND. Results: 15 articles were used as a sample in the research, which demonstrated the prevention of diabetic foot in the population at risk by nurses through health education and self-care. Conclusion: the nurse prevents diabetic foot in at-risk patients through care during nursing consultations such as: appropriate footwear, wearing socks, observing calluses, deformities, checking blood glucose levels, neuropathies, among others, and providing guidance on self-care. Avoiding complications of diabetic foot, such as ulcers and lower limb amputations.

DESCRIPTORS: Diabetic foot. Primary prevention. Nursing care.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, conceituada como uma síndrome metabólica que surge devido à deficiência na ação e produção da insulina ou em ambas, caracterizada pela hiperglicemia crônica e pelas alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas afetando a população com diversas faixas etárias (Souza *et al.*, 2021).

A diabetes é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo, tornando-se uma doença crônica de maior relevância atualmente, sendo responsável pelo aumento da morbimortalidade e seu crescimento se dá, em grande parte, pelo envelhecimento da população, hábitos de saúde não saudáveis como o sedentarismo e tabagismo, a obesidade, principal fator de risco, histórico familiar de doença cardiovascular, mudança demográfica, epidemiológica e fator econômico (Silva, Medeiros, Canabarro, 2021).

Diante disso, a diabetes pode ter várias classificações, mas as principais são: a tipo 1 e tipo 2. A diabetes tipo 1 é uma doença autoimune que está associada ao aparecimento de anticorpos contra epítomos de células β pancreáticas e sua destruição, levando a total deficiência de insulina e acontece principalmente em crianças e adolescentes, podendo aparecer na vida adulta. A diabetes tipo 2 resulta de um progressivo defeito secretório de insulina, ocasionando resistência à ação do hormônio, acometendo adultos com excesso de peso e histórico familiar, hipertensão arterial, dislipidemias, esteatose hepática não alcoólica, entre outras (Ribeiro, Oliveira, 2021).

Dentre as complicações associadas ao Diabetes Mellitus podemos citar os distúrbios microvasculares e macrovasculares, como: as retinopatias, nefropatias, neuropatias, doenças coronarianas, cerebrovasculares e arteriais periféricas. A doença não controlada favorece o desenvolvimento de complicações incapacitantes como o pé diabético, acarretando perdas nas atividades diárias e laborais do indivíduo (Borges *et al.*, 2023).

O pé diabético é definido como uma infecção, ulceração, e perda dos tecidos moles, ocasionado pelas modificações neurológicas e presença de doença arterial periférica nos membros inferiores, sendo primordial o cuidado adequado. A tríade patogênica composta pela neuropatia (responsável pela atrofia muscular, perda de sensação protetora e alterações funcionais), doença arterial (responsável em prejudicar o fluxo sanguíneo adequado para a cicatrização normal) e traumas (estes favorecem os processos destrutivos e lesões na pele) são responsáveis pela fisiopatologia do pé diabético (Jesus *et al.*, 2023).

Então, as medidas de prevenção dessa morbidade, dependem de um bom controle da doença, diagnóstico precoce e tratamento adequado no estágio inicial. O exame clínico dos pés é o método diagnóstico mais efetivo, de baixo custo e simples para a identificação da neuropatia diabética. Outra medida eficaz realizada na prevenção primária é o autoexame dos pés que deve ser demonstrado através de programas educacionais ao indivíduo com diabetes, podendo reduzir a ocorrência de lesões nos pés em até 50% (Barbosa *et al.*, 2020). Outras medidas adotadas de grande importância é a higienização adequada dos pés, utilização de calçados apropriados, manter as unhas cortadas corretamente, e observar o desenvolvimento de calosidades, onicomicoses (infecção fúngica nas unhas) e onicocriptoses (unha encravada), hidratação adequada, entre outros (Almeida *et al.*, 2023).

Diante disso, o enfermeiro tem um papel importante na prevenção e cuidado do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus. Para isso, precisa dispor de conhecimento sobre os mecanismos de prevenção, e realizar, através da educação em saúde, orientações sobre o autocuidado com seus pacientes de risco, e dessa maneira reduzir suas complicações. Sendo assim, a pesquisa norteadora elaborada foi: Quais as intervenções realizadas pelos enfermeiros na prevenção de pés diabéticos nas pessoas com diabetes mellitus? O objetivo da pesquisa foi descrever quais as intervenções realizadas pelos enfermeiros na prevenção do pé diabético na população de risco.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através do método de revisão integrativa de literatura, ou seja, da sistematização e análise dos resultados, contribuindo para discussões sobre

métodos e resultados das pesquisas, assim como reflexões sobre realização de futuros estudos (Dantas *et al.*, 2021).

A realização da pesquisa seguiu as 6 etapas da revisão integrativa: identificação do tema, determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos estudados, estabelecimento das evidências a serem extraídas dos estudos, avaliação da amostra, interpretação dos resultados e apresentação dos dados encontrados.

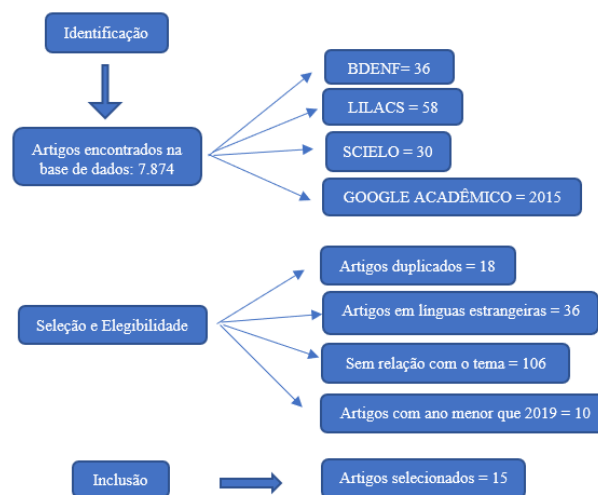
Estabeleceu-se, para guiar a pesquisa, a seguinte pergunta norteadora: quais as intervenções realizadas pelos enfermeiros na prevenção de pés diabéticos na população de risco?

O levantamento bibliográfico foi realizado em janeiro e fevereiro de 2024, nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de Dados em Enfermagem) e Google Acadêmico. Para a busca de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pé diabético”, “Prevenção primária” e “Cuidados de enfermagem”, vinculados pelo operador booleano AND.

Foram adotados como critérios de inclusão: textos complexos, no idioma português, publicados entre os anos de 2019 a 2023 e que abordaram a temática proposta. Os critérios de exclusão utilizados foram: teses, dissertações, artigos em línguas estrangeiras e que após a leitura do título e resumo não mostraram ligação com os objetivos.

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos que mostraram coerência com os objetivos foram lidos de forma completa, e posteriormente, obtidos na íntegra. A seleção foi sistematizada pelas recomendações PRISMA, que se trata de um checklist para assistir os autores a aperfeiçoarem a descrição das revisões. Os resultados de buscas encontraram-se apresentando o fluxograma a seguir.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos, baseado na recomendação PRISMA.



RESULTADOS

Ao realizar as buscas, foram encontrados 7.750 artigos, que após realizar os critérios de inclusão e exclusão restaram 58. Ao realizar a leitura inicial do título e do resumo, foram eliminados 43, restando 15, que foram lidos na íntegra e utilizados para fazer parte da revisão. A amostra final encontra-se na Tabela 1, dispostos de acordo com o título, ano de publicação, base de dados, autores e tipo do estudo.

Tabela 1 – Estudos incluídos na revisão, segundo título, ano de publicação, base de dados, autores e tipo de estudo.

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	AUTORES	TIPO DE ESTUDO
Intervenções de enfermagem para prevenção do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus	2023	GOOGLE ACADÊMICO	Silva, V. R. da <i>et al.</i>	Revisão integrativa de literatura
Validação de tecnologia educativa para prevenção da doença do pé relacionada ao diabetes	2023	SCIELO	Vilhena, B. J. <i>et al.</i>	Estudo de validação
Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo	2023	GOOGLE ACADÊMICO	Fontes, T. L. A. <i>et al.</i>	Revisão de escopo
Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção primária à saúde	2023	GOOGLE ACADÊMICO	Almeida, T. C. S. de. <i>et al.</i>	Revisão integrativa de literatura
Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético	2023	GOOGLE ACADÊMICO	Jesus, M. S. de. <i>et al.</i>	Estudo descritivo com revisão narrativa
Risco para o desenvolvimento de úlceras de pés diabéticos nas Estratégias de Saúde da Família em um município de Mato Grosso do Sul	2023	GOOGLE ACADÊMICO	Borges, M. S. S. R. <i>et al.</i>	Estudo quantitativo, transversal, descritivo

Atuação do enfermeiro na prevenção das complicações do pé diabético e fatores de risco relacionados	2021	GOOGLE ACADÊMICO	Souza, M. R. C. de. <i>et al.</i>	Revisão sistemática de literatura
Enfermagem e o pé diabético: o papel da enfermagem no cuidado do pé diabético	2021	GOOGLE ACADÊMICO	Silva, G. da; Medeiros, J. G. T.; Canabarro, S. T.	Revisão sistemática de literatura
Assistência de enfermagem nas práticas integrativas voltadas ao pé diabético: revisão integrativa	2021	GOOGLE ACADÊMICO	Ribeiro, A. R. S.; Oliveira, A. L. C. B. de	Revisão integrativa de literatura
Aplicativo móvel para o cuidado da úlcera do pé diabético	2021	GOOGLE ACADÊMICO	Colodetti, R.; Prado, T. N. do; Brinquente, M. E. de O; Bicudo, S. D. S.	Estudo quantitativo
Contribuições de um programa educativo na prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus	2021	LILACS	Gomes, L. C; <i>et al.</i>	Estudo de intervenção com abordagem quantitativo
Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade saúde da família	2021	SCIELO	Trombini, F. dos S; Schimith, M. D; Silva, S. de O; Badke, M. R.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil	2020	GOOGLE ACADÊMICO	Barbosa, I. R. <i>et al.</i>	Estudo transversal
Conhecimento sobre as medidas preventivas para o desenvolvimento do pé diabético	2019	LILACS	Moura, K. R. de. <i>et al.</i>	Estudo transversal
Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético	2019	BDENF	Arruda, L. S. N. de S. <i>et al.</i>	Estudo quantitativo, descritivo, transversal

Dos 15 estudos selecionados para amostra, um (1) foi encontrado na BDNF, dois (2) foram encontrados na Scielo, dois (2) no Lilacs e dez (10) no Google Acadêmico. Em relação ao recorte temporal, observa-se que dois (2) foram publicados em 2019, um (1) publicado em 2020, seis (6) em 2021 e seis (6) em 2023.

Em relação a metodologia de estudo, foi identificada uma variedade de métodos como revisão integrativa de literatura (3), revisão sistemática de literatura (2), estudo de validação (1), revisão de escopo (2), estudo descritivo (4), estudo transversal (2) e quantitativo (1). As diferentes abordagens permitem olhar o mesmo evento sob diversas perspectivas, utilizando diferentes técnicas.

DISCUSSÃO

O enfermeiro é o profissional de saúde habilitado em reconhecer e associar alterações nos membros inferiores de pacientes diabéticos. Os cuidados e estratégias necessárias para a prevenção dos agravos são iniciados na unidade básica de saúde, que são portas de entrada do sistema único de saúde, no momento da consulta, tomando como base a realidade e cultura do paciente envolvido. A prevenção também está associada ao plano de cuidados da enfermagem e da educação em saúde direcionado ao autocuidado (Fontes *et al.*, 2023).

A avaliação dos pés da pessoa com risco de desenvolver o pé diabético deve ser realizada através de uma anamnese adequada para levantar suspeita da presença e da gravidade de complicações associada ao diabetes mellitus, como o tempo da doença e o seu controle glicêmico que estão relacionados diretamente com o risco de desenvolver as neuropatias e as vasculopatias, sendo de extrema importância manter o controle rígido da glicose do paciente. As complicações macro (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e doença arterial e periférica) e microvasculares (retinopatia e nefropatia diabética) indicam que a doença está mais avançada e apontam risco para desenvolver complicações do pé diabético, como as amputações e úlceras (Gomes *et al.*, 2021).

O tabagismo, importante fator de risco para desenvolver problemas cardiovasculares, aumenta também o risco de ulceração em membros inferiores e dificulta o processo de cicatrização dessas feridas, devendo orientar o paciente a parar de fumar de forma espontânea ou com ajuda de alguns medicamentos sob orientação médica. A obesidade, também é um fator de risco, devendo o paciente adquirir ou manter a rotina da prática de exercícios físicos e dieta saudável, sob orientação de uma nutricionista, ajudando na perda de peso. A prevenção também está associada ao controle de pressão arterial (Souza *et al.*, 2021).

Durante a anamnese é importante investigar relatos do paciente sobre dor ou desconforto nos membros inferiores, do tipo queimação, formigamento, começando nos dedos e ascendendo para a parte proximal, havendo uma piora no período noturno e

aliviando com o movimento, indicativo de diagnóstico de neuropatia. A neuropatia pode se manifestar com dormência e perda da sensibilidade, enquanto os sinais de câimbra ou peso ao caminhar, aliviada com o repouso, suspeita-se de dor isquêmica por doença vascular periférica (Colodetti *et al.*, 2021).

Associado a anamnese deve realizar o exame físico de forma sistematizada e de início observar a anatomia dos pés, deformidades com o aumento das proeminências dos metatarsos, dedos em garra e martelo, joanetes e perda do arco plantar, denominada de Artropatia de Charcot. Na presença de deformidades deve escolher calçados adequados adaptando-se bem ao pé, evitando pressão em áreas de apoio ou extremidades ósseas, prevenindo as amputações (Trombini *et al.*, 2021).

A hidratação da pele deve ser observada, pois os pacientes apresentam riscos de desenvolver xerodermia (pele ressecada) ficando predispostos às fissuras e ulcerações nos pés. O paciente deve utilizar hidratante após o banho, menos nos espaços interdigitais, evitando o surgimento de micoses. O hidratante com ureia, glicerina e vaselina é indicado no tratamento e na prevenção das fissuras. A coloração da pele (pálida, avermelhada, azulada ou arroxeadada), fria e rarefação de pelos são sinais de insuficiência arterial, devendo ser realizado a palpação dos pulsos. Deve-se observar sua integridade, é comum o aparecimento de lesão esfoliativa, úmida nos espaços interdigitais ou em outros locais, sendo uma porta de entrada para infecção bacteriana (Vilhena *et al.*, 2023).

As distrofias ungueais, apresentam alterações do aspecto, da forma, da cor e espessura das unhas, com perda ou não da integridade, surgindo suspeita de onicomicose, devendo ser confirmado por raspado ungueal. O tratamento é prolongado e passível de efeitos colaterais, sendo recomendado o tratamento nas unhas dos pés com o uso de Itraconazol. O corte da unha deve ser avaliado quanto à técnica, devendo ser cortada sempre retas evitando o encravamento das mesmas. Quando ocorre o encravamento da unha, deve-se encaminhar o indivíduo para consulta com médico, para avaliar a necessidade de cantoplastia (remoção cirúrgica da unha) (Gomes *et al.*, 2021).

As calosidades são mais comuns em áreas de alta pressão na região plantar, decorrentes de deformidades nos membros inferiores, com o uso de calçados inadequados. Deve-se avaliar o uso adequado de calçados confortáveis, necessidade de órteses para mudança de pontos de pressão e redução do nível de atividade para os pés. Quanto à remoção dos calos alguns autores recomendam o uso de lixas e pedras – pomes de forma suave e sem uso de objetos cortantes. Em relação à cutícula a orientação é não remover, pois o uso de instrumentos e produtos inadequados pode agravar a situação (Vilhena *et al.*, 2023).

A avaliação neurológica é realizada através da sensibilidade tátil, dolorosa-térmica e vibratória, da avaliação dos reflexos tendíneos e da função motora, tendo como objetivo identificar a perda da sensibilidade protetora dos pés e pesquisa de neuropatia periférica no contexto pé diabético. É realizado o teste do monofilamento 10g de Semmes

Weinstem, sendo aplicado perpendicular à superfície da pele, sem que a pessoa examinada veja o momento do toque, pressionar em torno de 2 segundos e perguntar se o paciente sentiu ou não e qual membro foi realizado. Esse teste é realizado em ambos os membros inferiores. Outro teste é o diapasão de 128 Hz, onde o local de escolha é a parte óssea no lado dorsal da falange distal do hálux dos pés podendo alternar com o maléolo lateral. O resultado é positivo quando o paciente responde de forma incorreta, em pelo menos duas de três aplicações, e negativo com duas de três respostas corretas (Arruda *et al.*, 2019).

A avaliação vascular deve ser realizada com a palpação dos pulsos pediosos e tibiais posteriores, caso estejam diminuídos ou ausentes, encaminhar ao médico para avaliação complementar detalhada. Observar sinais de isquemia aguda do membro como dor, paralisia, parestesia, ausência de pulso, paralisia por frio e palidez (Lage *et al.*, 2023).

A lavagem dos pés deve ser realizada em temperaturas ambientes e utilizar água morna apenas em lugares frios. Deve-se usar sabonetes de preferência neutros, sem perfumes e com glicerina, pois os comuns podem aumentar o ressecamento da pele. Após a lavagem é recomendado a secagem dos pés com toalha macia para evitar a umidade que favorece o desenvolvimento de fungos, especialmente entre os dedos (Moura *et al.*, 2019).

Os sapatos adequados devem ser fechados, confortáveis, de qualidade e tamanho adequados para os pés. Devem ser usados com o auxílio de meias limpas, sem costuras e que não sejam muito justas, pois ajudam na proteção dos pés e evitam quedas (Barbosa *et al.*, 2020).

O enfermeiro, deve estimular as ações de autocuidado com a participação do indivíduo, elaborando planos de cuidados individualizados para um melhor resultado no controle da doença, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo os riscos para o surgimento das complicações do pé diabético (Ribeiro, Oliveira, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, conclui-se que o enfermeiro utiliza um importante instrumento para a prevenção do pé diabético que é a consulta de enfermagem, avaliando integralmente o paciente, por meio do exame físico e através dele identificando os fatores de riscos.

Além disso, o enfermeiro realizou educação em saúde favorecendo o conhecimento pelos pacientes e um maior envolvimento de sua condição crônica e do autocuidado. As orientações auxiliam o paciente a desenvolver habilidades e prevenir as complicações dos pés diabéticos, como as ulcerações, deformidades, amputações, entre outros.

No entanto, para uma atuação adequada e eficaz na prevenção do pé diabético, os enfermeiros precisam dispor de conhecimento científico sobre o tema, sua fisiopatologia

e outros instrumentos. Diante disso, espera-se que o estudo desperte novas pesquisas que avaliem os principais instrumentos utilizados pelos enfermeiros na prevenção do pé diabético, fornecendo evidências científicas para a prática profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. S. de, *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção primária á saúde. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde.* 2023. v. 23 (10). Acessado em: 01/01/2024 Disponível em: scholar.google.com.br.

ARRUDA, L. S. N. de S, *et al.* Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 2019. Acessado em: 15/02/2024. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br.

BARBOSA, I. R. *et al.* O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. *Cad. Saúde Colet*; 2020; 28 (2): 302- 310. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

BORGES, M. S. S. R. *et al.* Risco para o desenvolvimento de úlceras e pé diabético nas Estratégias de Saúde da Família em um município de Mato Grosso do Sul. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde.* v. 23 (12). Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

COLODETTI, R. PRADO, T. N. do. BRINQUENTE, M. E. de O, BICUDO, S. D. S. Aplicativo móvel para o cuidado da úlcera do pé diabético. *Acta Paul. Enferm.* 2021; 34: eAPE00702. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

DANTAS, H. L. de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo. *Rev. Recien*; 12(37): 334-345. Acessado em: 25/02/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

FONTES, T. L. A. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo. *Rev. Enferm. Atual In Derme.* 2023; 97(2): e023083. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

GOMES, L. C. *et al.* Contribuições de um programa educativo na prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus. *Journal Health NPEPS.* 2021, jan-jun; 6(1): 62-86. Acessado em: 15/02/2024. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br.

JESUS, M. S. de, *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético. *Práticas em Saúde Coletiva: Contextualizando os Saberes e Experiências.* 2023. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

LAGE, L. dos R. *et al.* Intervenções de enfermagem para prevenção do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus. *Rev. Sociedade e Desenvolvimento.* 2023, v. 12, n. 4, e6012440914. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

MOURA, K. R. de *et al.* Conhecimento sobre medidas preventivas para desenvolvimento do pé diabético. *Rev. Rene.* 2020; 21: e42638. Acessado em: bvsmms.saude.gov.br.

RIBEIRO, A. R. S; OLIVEIRA, A. L. C. B. de. Assistência de enfermagem nas práticas integrativas voltadas ao pé diabético: revisão integrativa. Rev. RECIMA21. 2021. v. 2, n. 11. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

SILVA, G. B. da, MEDEIROS, J. G. T; CANABARRO, S. T. Enfermagem e o pé diabético: o papel da enfermagem no cuidado do pé diabético. 2021. Acessado em: 01/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

SOUZA, M. R. C. de; *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção das complicações do pé diabético e fatores de risco relacionados. Rev. Terra & Cult., Londrina, v. 37, n. especial, 2021. Acessado em: 02/01/2024. Disponível em: scholar.google.com.br.

TROMBINI, F. dos S., SCHIMIT, M. D., SILVA, S. de O., B. M. R. Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade de saúde. Rev. Enferm. UERJ. v. 29. Rio de Janeiro. 2021. Acessado em: 15/02/2024. Disponível em: www.revenf.bvs.br/scielo.

VILHENA, B. J., *et al.* Validação de tecnologia educativa para prevenção da doença do pé diabético relacionada ao diabetes. Esc. Anna Nery. v. 27. 2023. Acessado em: 15/02/2023. Disponível em: www.scielo.com.br.

Submissão: outubro de 2023. Aceite: novembro de 2023. Publicação: março de 2024.